

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT
CURSO DE PEDAGOGIA**

RENATA LOPES DOS SANTOS

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA**

ATIBAIA, SP

2021

RENATA LOPES DOS SANTOS

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Licenciatura Pedagogia no Centro Universitário UNIFAAT, sob a orientação Prof.^a Ma Gleise Cristina Prudenciano.

ATIBAIA, SP

2021

Santos, Renata Lopes dos
S238b Benefícios da equoterapia na inclusão de crianças com deficiência. /
Renata Lopes dos Santos - 2021.
33 f.; 30 cm.

Orientação: Gleise Cristina Prudenciano

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT, 2021.

1. Educação 2. Inclusão 3. Equoterapia I. Santos, Renata Lopes dos II.
Prudenciano, Gleise Cristina III. Título

CDD 371.9046

Ficha elaborada por Aline de Freitas - CRB8 8860

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, ele que é todo poderoso, que me deu força e ânimo para chegar até o final. A minha mãe Sr.^a Ivani Lopes de Lima e ao meu pai do coração Sr. Diran Silva Almeida, eles nunca deixaram de acreditar em minha capacidade.

Ao meu amado esposo Anderson Benedito de Oliveira por ter sido o meu maior apoiador e incentivador para essa caminhada acadêmica. Pela compreensão e paciência diante de todas as dificuldades enfrentadas.

Aos meus queridos sogros Sr.^a Leonice Rute Viana de Oliveira e Sr. José Carlos de Oliveira. E aos meus irmãos Jonathan, Leonardo, cunhadas e sobrinhos, por serem tão especiais. E também a minha tia querida Sr.^a Maria José dos Santos Grange.

E à minha filha do coração Rayssa de Oliveira, sobrinha Geovanna e priminhas Júlia e Antonella. E ao meu cunhado Davi Alécio de Oliveira, por ter dado alguns puxões de orelha para que eu adiantasse o meu TCC, para assim eu ter noites tranquilas de sono.

E as minhas amigas, que sempre estiveram juntas em todos os momentos de tensões e divertimentos, Sandra Pahim, Evelyn Frajuca, Priscila Melo, Thaís Haenni, Evelin Araújo, Letícia Freitas, Letícia Pinheiro, Maria Rosa de Oliveira Pinheiro e ao meu querido amigo Ruben Niel de Castro.

E a professora Roseli Pinheiro, que foi a primeira profissional que eu tive o prazer de estagiar na Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu amado Deus, por ter me encorajado e me abençoado proporcionando saúde, força e sabedoria, para que eu pudesse vencer todos os obstáculos com sucesso e garantido a mim uma grande experiência.

A minha amada família por me incentivar a cumprir minhas obrigações, facilitando assim o meu desenvolvimento e elaboração do meu TCC e a todas às minhas amigas, que oraram muito para que esse momento fosse possível.

A Prof^a Ma Gleise Cristina Prudenciano, por ter sido tão compreensiva, amorosa e por ter me orientado com tanta dedicação e paciência. Obrigada professora, por não ter deixado eu desistir desse tema que eu tanto admiro.

Agradeço a todos os docentes que colaboraram nessa minha trajetória, proporcionando momentos especiais.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar a equoterapia como um recurso pedagógico alternativo para auxiliar no desenvolvimento de crianças com deficiência. O tema consiste em apresentar projetos já realizados, que visam aprimorar a inclusão desses alunos em sala de aula comum, proporcionando uma pedagogia capaz de desenvolvê-los integralmente, respeitando as suas características. Apresenta também, a importância do pedagogo na equoterapia e as atividades que são desenvolvidas para auxiliar as crianças durante as sessões de equoterapias. As dificuldades enfrentadas de formação para atuarem nessa área é uma das questões elencadas pelos autores durante entrevistas realizadas com os pedagogos da ANDE-BRASIL. Relatam que a especialização tem um custo elevado e que não existem parcerias com instituições educacionais ou governamentais que incentivem essa formação. No entanto, consta no Congresso Nacional, um Projeto de Lei para a regulamentação dessa prática, ou seja, se ocorrer a sua liberação para o SUS muitas crianças poderão ser beneficiadas com essa modalidade de reabilitação que vem ganhando reconhecimento no Brasil desde 1989.

Palavra-chave: Educação. Inclusão. Equoterapia.

EPÍGRAFE

"Para educar precisamos aprender sempre e conhecer na plenitude a palavra paciência. Quem não tem paciência desiste, quem não conseguir aprender não encontra caminhos inteligente".

AUGUSTO CURY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 BREVE HISTÓRICO DA EQUOTERAPIA	11
2. BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA	17
2.1 Relato de um estudo de caso: Equoterapia auxilia na alfabetização de uma criança com deficiência.....	21
2.2 A importância do pedagogo na equoterapia e as dificuldades para a sua atuação.	24
2.3 Relato de entrevista: Pedagogos da ANDE-BRASIL e do Regimento de Polícia Montada (RPMOM).	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Essa monografia tem como tema os benefícios da equoterapia para crianças com deficiências. Com destaque para a sua importância no desenvolvimento educacional e inclusivo.

A equoterapia é uma prática equestre de reabilitação que vem ganhando reconhecimento no mundo todo, entretanto já era indicada em 458-377 a.C por Hipócrates, um médico grego que foi considerado o pai da medicina.

Atualmente a equoterapia tem como seu maior objetivo, reabilitar pessoas e crianças com algum tipo de deficiência, contribuindo satisfatoriamente na educação.

Seu uso para a reabilitação e a educação é denominado de equoterapia, que representa um conjunto de técnicas reeducativas realizadas por intermédio do cavalo, com o objetivo de tratamento de danos sensoriais, comportamentais e cognitivos (CITTÉRIO 1999, 2003 apud GONÇALVES et al, 2009 p. 1).

Essa modalidade beneficia a integração da criança na sociedade, favorecendo uma melhora significativa e bastante abrangente em tarefas simples do seu cotidiano. Desta forma o que incentivou a realização desse trabalho, foi o interesse de entender a amplitude dessa prática equestre, conhecer os seus benefícios para a saúde e conseqüentemente para o desenvolvimento e da aprendizagem do praticante. Com o objetivo de entender a importância do pedagogo na equoterapia.

A metodologia utilizada nesse trabalho, foi um estudo bibliográfico baseado nos seguintes autores: Horne, Cirillo, Ortiz, Macca, Mendes, entre outros que contribuíram com informações importantes e atualizadas sobre o tema.

Esse trabalho foi produzido em dois capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico e conceitos da equoterapia.

O segundo capítulo discorrerá sobre os benefícios que a equoterapia proporciona para as crianças com deficiência e os métodos utilizados para o Atendimento Especializado; o papel do pedagogo e as dificuldades para atuar na equoterapia.

Será apresentado uma pesquisa de campo realizada pelas autoras Carlos e Domingues, relatando a forma em que são conduzidas as sessões equestres e o material apropriado para ser manuseados durante o atendimento.

Para dar continuidade no tema, será apresentado um relato sobre uma entrevista com pedagogos da ANDE-BRASIL, nessa pesquisa os pedagogos relataram o quanto é importante a sua participação na equoterapia e as dificuldades que são enfrentadas, quando um pedagogo deseja atuar nessa modalidade.

1 BREVE HISTÓRICO DA EQUOTERAPIA

A associação nacional de equoterapia do Brasil – ANDE Brasil é uma entidade jurídica que dispõe de um recinto físico, cavalos e uma equipe especializada em equitação e reabilitação. É importante destacar que a equoterapia e hipismo¹ utilizam-se de técnicas semelhantes, porém com finalidades diferenciadas (CIRILLO, 2006 apud PEREIRA et al, 2020).

Em relação as modalidades, hipismo é uma prática esportiva e equoterapia é utilizada para fins terapêuticos de reabilitação. Apresentam como características comum a utilização do cavalo, bem como, o ambiente e o ser humano para controle sobre o animal (ANDE, apud PEREIRA et al, 2020).

A equoterapia se enquadra na modalidade equestre de reabilitação, quando utilizada por praticantes acometidos por alguma deficiência.

Conforme os registros históricos, o cavalo é utilizado para regeneração da saúde desde o período de 458-377 a.C por Hipócrates.

Ao fim da primeira guerra mundial o cavalo foi usado como um meio de reabilitação dos mutilados da guerra e, além disso, foi tido como uma importante fonte de trabalho, transporte, esporte e, atualmente, é um eficaz meio de reabilitação e de educação (STORER et al, 2003 apud GONÇALVES, et al, 2007, p. 1).

A história que impulsionou essa modalidade de reabilitação, foi a de uma dinamarquesa, Liz Hartel, que aos 16 anos foi acometida por uma doença degenerativa levando-a se locomover durante um período, por cadeiras de rodas. No entanto, ela era praticante de equitação e após oito

¹ Como esporte, o hipismo é uma competição em que vários cavaleiros apresentam suas habilidades em provas de perícia, velocidade e adestramento (MUNDO DA EDUCAÇÃO, 2020).

anos competiu nas Olimpíadas de 1952, onde ganhou uma medalha de prata em adestramento (CITTÉRIO, 1999 apud PEREIRA, 2009).

A trajetória de vida dessa atleta, despertou um grande interesse da classe médica, sendo assim, em 1954 na Noruega, surgiu a primeira dupla interdisciplinar formada por uma fisioterapeuta e um psicólogo. A partir desse momento, essa modalidade foi difundida para vários países. Iniciando-se pela França em 1965, Itália 1985, sendo seguido pelo Canadá em 1988 (HORNE E CIRILLO, 2005 apud PEREIRA, 2009).

Diante do reconhecimento internacional do uso do cavalo para reabilitação, em 1988 um agrupamento de militares e civis brasileiros viajaram para Europa. Tinham como finalidade, aprofundar e aperfeiçoar seus conhecimentos nessa prática equestre. Dentre eles estavam Ary Carracho Horne e o coronel R1 Lélío de Castro Cirillo, ambos da reserva. Ao retornarem ao Brasil em 1989, fundaram em Brasília a Instituição de equoterapia sem fins lucrativos, a ANDE-BRASIL (ORTIZ et al, 2003 apud PEREIRA, 2020).

E chega no Brasil em 1989, onde foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL. Por meio de pesquisas científicas por profissionais brasileiros, de acordo com a legislação brasileira, foi reconhecida a equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Seção Plenária de 09 de abril de 1997, no Parecer 06/97. Através do seu conhecimento tomou maior impulso, sendo possível notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, pelo número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional (ANDE – Brasil, 2002 apud PEREIRA, 2009, p. 2).

Destaca-se que os fundadores da ANDE-BRASIL, tinham muita experiência e amplo conhecimento sobre equitação e cavalos. Divulgavam os benefícios dessa prática, principalmente às pessoas com algum tipo de deficiência (CIRILLO, 2010 apud PEREIRA, 2020).

A palavra EQUOTERAPIA foi criada pela ANDE-BRASIL, para caracterizar todas as práticas que se utilizam do cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e a educação

de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais². Foi criada com três intenções;

- 1) homenagear a nossa língua mãe - o latim - adotando o radical EQUO que vem de EQUUS;
- 2) homenagear o pai da medicina ocidental, o Grego Hipócrates de Loo (458 a 377 a.C.), que no seu livro "DAS DIETAS" já aconselhava a prática eqüestre [sic] para regenerar a saúde, preservar o corpo humano de muitas doenças e no tratamento de insônia e mencionava que a prática eqüestre [sic], ao ar livre, faz com que os cavaleiros melhorem seu tônus. Por isso, adotou-se TERAPIA que vem do grego therapeia, parte da medicina que trata da aplicação de conhecimento técnico-científico no campo da reabilitação e reeducação;
- 3) tornar conhecida a palavra EQUOTERAPIA®, como palavra consolidadora dos princípios e normas fundamentais que norteiam esta prática no Brasil, o que facilitaria o reconhecimento do método terapêutico pelos órgãos competentes (ANDE-BRASIL, 1997, p. 1).

A instituição Ande-Brasil é referência na modalidade de equoterapia, eles contam com uma estrutura qualificada para ministrar cursos, avaliar e credenciar centros de reabilitação que possuam as condições mínimas para filiar-se a ela. (CIRILLO, 2010 apud PEREIRA, 2020).

A Equoterapia no Brasil se destacou no início do século XXI, quando ocorreu uma expansão dos centros de equoterapia e pesquisadores começaram a se aprofundar no conhecimento dos seus benefícios (MACCA, 2001 apud PEREIRA et al, 2020).

Esta modalidade equestre foi implantada no Brasil como um recurso terapêutico de reabilitação, cumprindo a legislação brasileira das áreas da saúde.

foi reconhecida a equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Seção Plenária de 09 de abril de 1997, no Parecer 06/97. Através do seu conhecimento tomou maior impulso, sendo possível notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, pelo número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional (ANDE – Brasil, 2002 apud PEREIRA; PORTO,2009, p. 2)

²Termo utilizado conforme a época em que foi idealizada.

Um dos requisitos para que uma pessoa se torne praticante de equoterapia é a realização de uma avaliação médica especializada. O acompanhamento é feito por médicos especializados e por uma equipe multidisciplinar. Cada atendimento terapêutico é individualizado e com registros diários de cada profissional (SILVA, 2008).

Para Lermontov (2004 apud Pereira; Porto, 2009), uma equipe de equoterapia pode ser formada por vários profissionais, sendo eles da educação, de equitação e da saúde. Considera-se que o trabalho de uma equipe multidisciplinar traga benefícios ao reabilitando em todos os âmbitos.

Nessa modalidade equestre o cavalo é usado como um conjunto de exercícios terapêuticos que ajudam na reabilitação de diversas situações, a manutenção de um ambiente calmo e acolhedor é fundamental.

Nessa modalidade de tratamento o cavalo é usado como cinesioterapêutico,³ pedagógico, promovedor de inserção social, sendo que para essa prática, o ideal é que não haja barulho no local de realização das atividades terapêuticas. O objetivo é ampliar o repertório comportamental do paciente e proporcionar ajustamento emocional, reduzindo assim a ansiedade. (SILVA 2008, p. 2).

Segundo Mendes (2008 apud SILVA, 2008), a terapia começa a acontecer assim que o praticante entra em contato com o cavalo. De tal modo, que o animal apresenta um novo desafio para o aluno e assim o reabilitando aprende a forma correta de montar, e os comandos para direcionar o cavalo aos lugares onde deseja ir. Esse método permite que a criança desenvolva algumas características comportamentais, como autoconfiança e afetividade.

³ A **cinesioterapia** é um conjunto de exercícios terapêuticos que ajudam na reabilitação de diversas situações, fortalecendo e alongando os músculos, e também podem servir para otimizar o estado de saúde geral e prevenir alterações motoras (TUA SAÚDE, 2019).

A Equoterapia permite vivenciar vários acontecimentos ao mesmo tempo, como movimentos de mãos, pés e panturrilha, além de propiciar disciplina e educação, entre outros benefícios. Também trabalha lateralidade, percepção, coordenação e orientação espacial e temporal. Ela permite retornar às origens do ser humano com relação às pessoas e ambientes, almejando com isso interferir em várias [sic] situações onde seu efeito já foi comprovado (ANDE, 1999 apud SILVA, 2008, p. 3).

Levando-se em consideração todos os benefícios elencados pelos autores, salienta-se outro aspecto muito importante que auxilia o aluno na escola, relativo à concentração do praticante durante a sessão de equoterapia. Essa disciplina colabora no desenvolvimento da memorização e na sua aplicação, fator que contribui para base de sua aprendizagem. (MENDES, 2008 apud SILVA, 2008).

De acordo com os autores, a equoterapia representa uma forma extensiva que circunda tanto os processos psicológicos, físicos e sociais. Consequentemente beneficiando as crianças com deficiência (STORER et al, 2003 apud GONÇALVES, 2007).

Conforme pesquisas, esta modalidade é um recurso terapêutico e educacional, que possibilita o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com diversos tipos de deficiências, física, psicológica, sensorial e cognitiva (ANDE, 1999, apud SILVA 2008).

Nesse primeiro capítulo foi abordado de forma sucinta o contexto histórico da Equoterapia no Brasil e no Mundo. Neste contexto, foi possível ter um breve conhecimento sobre essa prática equestre e o seu ponto inicial, que faz da ANDE Brasil a grande pioneira e referência dessa modalidade no Brasil.

Aborda também a sua importância para a reabilitação de pessoas com algum tipo de deficiência. Fato este que reflete positivamente na saúde e na educação dos seus praticantes, benefícios estes que serão mais especificados nos próximos capítulos.

No próximo capítulo, será apresentado, os benefícios da equoterapia para as crianças com deficiência. A descrição de um estudo de caso relativo à alfabetização e questões inerentes a formação do pedagogo para atuar nessa modalidade.

2. BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

Nesse capítulo, serão apresentados os benefícios que a equoterapia proporciona para as crianças com deficiência. Levando em consideração esse aspecto, o aluno com deficiência necessita de recursos especializados, atenção específica e respeito às suas características, com o objetivo de torná-los participantes ativos de uma educação capaz de desenvolvê-los integralmente.

A constituição de 1988 assegura que é dever do Estado garantir a Educação básica para todos e de preferência em escolas públicas. Inclusive atendimento especializado para pessoas com deficiência física ou intelectual (BRASIL, 1988).

A adequação das políticas educacionais do Brasil às orientações de organismos multilaterais, principalmente o Banco Mundial e a Unesco, teve início na década de 1980, mas se intensificou nos anos 1990, desde a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, na Tailândia, cujo objetivo foi formular políticas para escola de países emergentes compatíveis com o funcionamento do capitalismo globalizado (LIBÂNEO, 2013 apud JUNIOR; DUARTE, 2014, p. 5).

A Declaração de Jomtien, deixa claro que a aprendizagem de pessoas com deficiência requer uma atenção especial, para que sejam inseridas como participantes no sistema educacional. Este documento tem como maior objetivo satisfazer as necessidades básicas de uma educação de qualidade para todos, promovendo a inserção de todas as crianças em instituições educacionais (BRASIL, 1990).

Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.

A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo (BRASIL 1990, p. 1).

Para reafirmar a Declaração de Educação para Todos, em 1994, os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial representaram 88 governos e 25 organizações internacionais em Salamanca, Espanha. Com o propósito de inserir as crianças e jovens com deficiência, em redes regulares de ensino (BRASIL, 1994). Portanto:

[...] toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades[...] (BRASIL 1994, p. 1).

Ou seja, com o propósito de garantir a educação e a inclusão de todas as crianças com deficiência, a Declaração de Salamanca surge diante da necessidade de assegurar os direitos de todas as pessoas com deficiência, em estabelecimentos de ensino regular e usufruí-los com a mesma qualidade de aprendizagem (BRASIL, 1994).

Proporcionando uma pedagogia capaz de satisfazer as necessidades educacionais de cada indivíduo, para assim criar uma sociedade inclusiva e acolhedora para todos (JUNIOR; DUARTE, 2014).

[...] as crianças com deficiência devem gozar plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidades com as outras crianças e relembrando as obrigações assumidas com esse fim pelos Estados Partes na Convenção sobre os Direitos da Criança (BRASIL, 2009 apud JUNIOR; DUARTE, 2014, p. 7).

Seguindo essa trajetória, um Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº555, elaboraram um Documento em 2007 sobre Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Este documento tem como finalidade realizar atendimentos especializados com recursos apropriados para auxiliar crianças com

deficiências no ensino-aprendizagem em instituições com turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2007).

Esse atendimento foi criado para dar suporte aos alunos com deficiência, para que desta forma tenham mais facilidade em serem incluídos nas atividades do seu cotidiano escolar. Complementando o aprendizado e preparando o aluno para o seu desenvolvimento em sociedade. Porém esse atendimento tem que estar estruturado juntamente com a proposta pedagógica da escola, para que ambos tenham resultados satisfatórios. Ressaltando que poderá ser feito na própria unidade educacional ou em centros especializados públicos ou particulares (BRASIL, 2007).

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2007, p. 10).

É importante destacar que, para que haja funcionalidade os envolvidos necessitam ter conhecimento do sistema educacional inclusivo e parceria com outras áreas. Ou seja, pedagogos com capacitações específicas em equoterapia, para que desta forma possam atender às necessidades dos alunos com deficiência. (BRASIL, 2007).

Conforme o artigo da LBI:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 8).

Dentre as várias alternativas utilizadas para a promoção das potencialidades das crianças com deficiência, a equoterapia destacou-se em diversos países, tornando-se um método educacional alternativo. Uma das justificativas, que ao manusear o cavalo a criança aprende a ter controle emocional, fator importante para aprendizagem e desenvolvimento (JESUS et al, 2018).

Em consonância (PEREIRA, 2018) afirma:

Uma vez que favorece o desenvolvimento da capacidade de manter a atenção e concentração, de estabelecer vínculos afetivos e autoconfiança dos indivíduos que a praticam, a equoterapia assume um caráter de suma importância, se aliada ao processo pedagógico de crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais (NEE) (PEREIRA et al 2018, p. 3).

Para Storer, Oliveira e Tupan (2003 apud Jesus et al, 2009), essa prática equestre contribui de maneira significativa para o desenvolvimento social e mental da criança, desde que seja praticado de maneira regular e em conjunto com atividades psicopedagógicas, respeitando os limites de cada indivíduo.

É muito importante destacar que uma criança com deficiência, necessita de recursos apropriados para que sejam beneficiados o seu desenvolvimento educacional e o seu convívio em sociedade (MELLI, 2009 apud CARLOS; DOMINGUES, 2013)

Neste sentido, pesquisas com estudos de casos destacam a importância da equoterapia como uma forte aliada no processo educacional de crianças com deficiência. Corroborando com as abordagens dos autores, será relatado uma pesquisa de campo, em que o pedagogo e o cavalo são as principais ferramentas utilizadas nesse processo de alfabetização.

2.1 Relato de um estudo de caso: Equoterapia auxilia na alfabetização de uma criança com deficiência.

Levando em consideração todos os benefícios que a equoterapia pode proporcionar para as crianças com deficiência, em 2013 Carlos e Domingues fizeram uma pesquisa de campo, para acompanhar a evolução de uma criança de cinco anos com síndrome de Dandy Walker⁴-SDW.

O objetivo da pesquisa, compreender os benefícios que essa prática equestre proporciona às crianças com deficiências.

Segundo a médica geneticista da Unicamp, Antônia Paula Marques de Faria, SDW:

é uma anomalia congênita do sistema nervoso central que compromete especialmente o cerebelo (estrutura que fica na parte de trás do crânio, abaixo do cérebro e é responsável pelo equilíbrio e o controle do movimento) e os espaços cheios de líquido cerebrospinal (ou líquido) em torno dele (JORNAL APAE, 2009 apud CARLOS; DOMINGUES, 2013, p. 3).

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de estudo de caso. E os procedimentos empregados foram de entrevista com a mãe, com a professora e divisão em algumas etapas de alfabetização.

Na entrevista a mãe de Yan, relata que seu filho pratica equoterapia desde um ano de idade, e que essa modalidade de terapia trouxe avanços perceptíveis no seu desenvolvimento, principalmente em atividades comuns de sua rotina, como por exemplo, sentar-se.

⁴ A **síndrome de Dandy-Walker** é uma malformação cerebral caracterizada por hipoplasia ou agenesia do vérmis cerebelar e dilatação do quarto ventrículo, com formação cística na fossa posterior (COSTA, Jaderson Costa da; ANICET, Adão; COUTINHO, MARIO Ferreira. **SciELO**, p. 1)

Para realizarem esse estudo, Carlos e Domingues (2013) fizeram a escolha dos materiais pedagógicos de acordo com as dificuldades que a professora relatou aos pesquisadores, um dos aspectos considerado foi a etapa de aprendizagem da qual a criança se encontrava. E para as atividades desenvolvidas na arena, as autoras utilizaram cones, placas, imagens, objetos e quadro para a inserção das letras.

Conforme relatos da professora e da mãe, o aluno Yan tinha dificuldade em diferenciar as letras “D”, “G” e “P”. Seguindo a proposta pedagógica, as autoras elaboraram atividades com temas lúdicos para incentivar e estimular o interesse do praticante. Portanto, cada semana era trabalhada uma letra, afim de propiciar esse conhecimento de uma forma bem clara e objetiva, sempre respeitando o tempo de aprendizagem da criança.

As autoras acompanharam cinco semanas de terapia equestre, sendo uma hora cada sessão, dividida em 30 minutos de atividades com o auxílio do cavalo e 30 minutos na sala para finalizar a prática pedagógica.

Ao final da última sessão, todas as letras que Yan tinha dificuldade foram adicionadas e embaralhadas na mesma etapa, com a finalidade de concluir se esse novo método de ensino era de fato eficaz.

Decorrente dessa atividade, as autoras observaram que Yan apresentou um pouco de dificuldade no início, no entanto a criança foi relembrando e identificando com precisão ao término de cada etapa.

Esta é uma estratégia pedagógica que acontece fora do ambiente escolar (sala de aula regular), mas que direciona para um caminho alternativo que impulsiona para um novo conhecimento. Sendo uma prática que atende as necessidades das pessoas e que as ajudam a superar os obstáculos do seu cotidiano.

Ao término dessa pesquisa, Carlos e Domingues (2013) chegaram à conclusão de que a equoterapia é uma grande aliada para a pedagogia e que juntas podem desenvolver o potencial e agregar habilidades nas crianças com deficiências. Os alunos com dificuldades de aprendizagem, também são beneficiados quando praticam essa modalidade equestre.

Na área da educação os benefícios da equoterapia são abundantes, pois as relações estabelecidas nas sessões entre praticante-cavalo desenvolvem a qualidade e afeição, passando ganhos de autoestima e segurança em seguida existem melhoras no senso de limite e responsabilidade. Apresenta-se também avanço na socialização e relacionamento, tendo melhorias nos quadros de timidez, nos déficits de atenção e hiperatividade e, ainda, doenças do humor (BARROS; SOBRAL, 2018, p. 4).

Os autores ainda reafirmam, que a prática regular dessa modalidade contribui como uma ferramenta importante no desenvolvimento da criança, pois é uma ação que possibilita o entendimento do que são regras e limites, fatores que favorecem o desenvolvimento do educando (BARROS; SOBRAL, 2018).

Levando em consideração que esta modalidade proporciona o desenvolvimento integral das crianças, é importante salientar que é fundamental que o pedagogo faça parte da equipe multidisciplinar. No entanto, este profissional encontra muitas dificuldades para a sua formação, visto que são poucos os incentivos para a especialização desses profissionais. Desta forma, no próximo item será destacado como o pedagogo atua na equoterapia e as dificuldades encontradas para sua o desenvolvimento de suas funções dentro do picadeiro.

2.2 A importância do pedagogo na equoterapia e as dificuldades para a sua atuação.

Assim como todos os profissionais que atuam na área da equoterapia, o pedagogo tem um papel fundamental nessa equipe multidisciplinar, que tem como objetivo proporcionar uma reabilitação com precisão e exatidão (FERREIRA; HABER, 2017).

O pedagogo pode contribuir muito durante as sessões de equoterapia com crianças que possuem necessidades educacionais específicas, trabalhando o processo cognitivo dos aprendizados de ordem e evolução biopsicossociais e educacionais gerais; trabalhando de forma significativa e prazerosa as dificuldades dos praticantes; e proporcionando melhorias ao praticante com a organização do espaço destes (FERREIRA; HABER, 2017, p. 2).

Segundo Ferreira e Haber, o papel do pedagogo na equoterapia é o de elaborar atividades que desenvolvam a motricidade na criança, para que desta forma inicie o equilíbrio postural, sendo esta uma das ações mais importantes para que o praticante alcance a concentração necessária. Contribui também, para que o aluno consiga atingir um conhecimento capaz de identificar as suas dificuldades e assim auxiliar no seu ensino e aprendizagem. Porém, não cabe ao profissional a responsabilidade de liquidar com todas as dificuldades educacionais dessa criança, mas sim de proporcionar ações que vão para além das salas de aulas. (2017)

As crianças em contato com o cavalo, passam por momentos prazerosos e cheios de ludicidades. Acompanhados de métodos educacionais específicos e habilitados, permitem que o aluno desenvolva as suas capacidades e desta forma tenham condições de viver um futuro promissor e cheio de possibilidades. De acordo com Bianchi:

Existem vários fatores relevantes numa sessão equoterápica que podem ser atingidas com o trabalho educacional: a socialização; compreensão da comunicação como a melhoria na comunicação do praticante, autoconfiança, afetividade, psicomotricidade, disciplina, regras de conduta simples ou complexas, situações de ensino aprendizagem, raciocínio, ludicidade, entre

outros que podemos atingir na nossa amplitude de contribuição durante o período de intervenção no picadeiro (BIANCHI, 2013 apud FERREIRA; HABER, 2017, p. 3).

Através desse trabalho com a equoterapia, o pedagogo consegue implementar atividades pedagógicas que repercutem de forma positiva e obtêm resultados mais eficazes em seus praticantes. Por este motivo, essa prática tem avançado como uma ferramenta importante como método terapêutico e educacional (FERREIRA; HABER, 2017).

A equoterapia é uma área que atualmente vem abrangendo o campo de trabalho do pedagogo e do psicopedagogo como forma de auxílio nas questões que envolvem dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. O pedagogo, juntamente com a prática terapêutica, busca formas de auxiliar seu aluno a ter um melhor desenvolvimento. Ele tem a responsabilidade de auxiliar durante a equoterapia para que o processo de aprendizagem tenha um avanço positivo (FERREIRA; HABER, 2017, p. 5).

A educação inclusiva procura prover uma educação de qualidade para todos e independentemente das suas limitações, ela apresenta efeitos enriquecedores. A equoterapia alinhada com a pedagogia, é uma forte aliada a esse processo, levando sempre em consideração a reabilitação e o bem-estar do aluno (FERREIRA; HABER, 2017).

A ótica de atuação equoterápica desses profissionais é auxiliar no processo de aprendizagem a ser desenvolvido no ambiente social, familiar e escolar, de forma que facilite o processo de ensino aprendizagem como um todo, ou seja, biopsicossocial, buscando solucionar algumas dificuldades na aprendizagem (BIANCHI, 2013 apud FERREIRA; HABER, 2017, p. 8).

Dentro desse contexto “[...] o pedagogo faz parte da equipe como agente mediador e interventor no desenvolvimento das atividades, buscando, juntamente com os profissionais de sua equipe, uma melhoria na qualidade de vida de cada praticante” (FERREIRA; HABER, 2017, p. 8).

Para ratificar as informações elencadas pelos autores, será relatado uma pesquisa com pedagogos. Esta tem como objetivo, mostrar os caminhos que esses profissionais têm que percorrer para se especializarem. Apontar as reais dificuldades para a formação e atuação na área da equoterapia.

2.3 Relato de entrevista: Pedagogos da ANDE-BRASIL e do Regimento de Polícia Montada (RPMOM).

Os responsáveis pela entrevista foram os autores Maria Lúcia dos Anjos Ribeiro e Alessandro Campos Piantino (2016).

“Para González Rey, (2005 apud Ribeiro; Piantino 2016, p. 7), na criação do cenário de pesquisa, é importante que haja um estabelecimento gradual de um clima de confiança e comunicação. Essa questão foi observada e estabelecida pela pesquisadora”.

Os critérios para a escolha dos profissionais a serem entrevistados, foi por pedagogos que atuam nessa área há mais de nove anos pela ANDE-BRASIL e RPMOM. As formações acadêmicas necessárias para atuar na equoterapia, são: Pedagogia, Educação Especial e Especialização avançada em equoterapia (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

Conforme a ANDE-BRASIL, o curso de equoterapia é requisito para o pedagogo que pretende ingressar nesse ramo e tornar-se apto em compor a equipe interdisciplinar. “[...] Quanto à atuação na equoterapia, o pedagogo atua em uma equipe interdisciplinar, focando sempre na melhor forma de desenvolvimento pedagógico, atendendo às necessidades do praticante” (RIBEIRO; PIANTINO, 2016 p. 8).

Durante o curso básico de equoterapia, cada profissional é capacitado para atuação dentro da sua especialidade, sendo que no caso do pedagogo suas atribuições são, principalmente, as seguintes: Desenvolver técnicas específicas para cada tipo de necessidade do aluno; compreender a importância da equoterapia no desenvolvimento cognitivo do aluno; conhecer os benefícios da equoterapia para interação social do aluno; buscar sempre a formação continuada para com o melhor aperfeiçoamento da equipe interdisciplinar, seguindo sempre as técnicas estabelecidas pela ANDE_BRASIL (RIBEIRO; PIANTINO, 2016, p. 8).

Durante as entrevistas os pedagogos relataram que as maiores dificuldades enfrentadas para exercer a função nesses centros de equoterapia, decorrem da falta de apoio da Secretaria de Estado de

Educação para atuar na área, pois não existem investimentos, divulgações, dentre outros fatores (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

Mesmo tendo seu reconhecimento oficial como atividade pedagógica pelo Conselho Federal de Fisioterapia e pela Secretaria de Estado de Educação, devido ao seu custo, ainda não é oferecida pelo SUS. Atualmente tramita no Congresso Nacional um Projeto de Lei para a regulamentação da prática (RIBEIRO; PIANTINO, 2016, p. 8).

Constata-se que “[...] nos centros conveniados com o setor público, a equipe interdisciplinar possui sempre um pedagogo atuando” (RIBEIRO; PIANTINO, 2016, p. 9). Entretanto, pela falta desse profissional devidamente capacitado, o papel do pedagogo em redes particulares de equoterapia, são normalmente substituídos por psicólogos. O que deixa uma defasagem enorme em quesitos que envolvem elaboração das atividades pedagógicas, pois o pedagogo tem formação e técnicas apropriadas para a execução de todo o processo durante as sessões, tanto dentro como fora da arena (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

Os autores destacam a importância da equipe multidisciplinar que faz a terapia com a criança, pois dependendo da necessidade e limitação em que o praticante se encontra, é imprescindível que seja formada no mínimo por três profissionais que atuam nas intervenções no auxílio da reabilitação. Evidenciam que esse trabalho tem que ser realizado em conjunto com o pedagogo, para que desta forma consigam atingir um resultado mais eficiente (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

Uma das questões levantadas pelos autores aos entrevistados, foi sobre a inserção da equoterapia na grade curricular de alguns cursos. Dentre eles, Pedagogia, Educação Física, Psicologia, entre outras. Visto que todas essas formações são de extrema importância para composição da equipe multidisciplinar dessa modalidade. Evidenciaram também, que os Centros contam com estagiários de diversos cursos, mas poucos são de pedagogia. Uma das razões, é que são os estudantes que assumem

os custos dessa especialização, porque não existem incentivos financeiros das Secretarias de Educação (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

A partir de 1965, em vários países, a equoterapia passou a fazer parte do currículo de algumas universidades, como na França e nos Estados Unidos, servindo como instrumento de potencialização educacional, visando a interação da Educação dentro e fora da sala de aula (RIBEIRO; PIANTINO, 2016, p. 9).

É importante destacar que em outros países, a equoterapia é uma prática bastante divulgada, pois existem incentivos financeiros na formação de profissionais que queiram trabalhar nessa modalidade de reabilitação (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

Levando em consideração esses relatos, os autores Ribeiro e Piantino, chegaram à conclusão, que é muito importante a participação do pedagogo em uma equipe multidisciplinar dessa modalidade equestre. Esta união abre a possibilidade do cavalo ser utilizado como um instrumento para incontáveis opções pedagógicas e desta forma ser capaz de prover grandes frutos (2016).

Para que a equoterapia seja uma atividade de sucesso, exige de todos os seus integrantes - a equipe multidisciplinar envolvida, o praticante, bem como os familiares - paciência e interação no decorrer da realização das sessões. E sempre uma visão focada no praticante e no cavalo (RIBEIRO; PIANTINO, 2016, p. 11).

O contato com a natureza, o vínculo com o pedagogo e com o cavalo, torna esse momento de inclusão possível. Possibilitando a socialização e a reabilitação da criança, criando inúmeras ações pedagógicas importantes para o seu desenvolvimento (RIBEIRO; PIANTINO, 2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre os benefícios da Equoterapia como um método educacional especializado. Segundo alguns estudos, esta modalidade tem um grande potencial para ser referência no desenvolvimento de crianças com deficiência.

Inicialmente houve uma abordagem em relação ao contexto histórico da equoterapia até a sua inserção no Brasil. Constatou-se que é uma modalidade equestre utilizada com resultados positivos e que é considerada uma grande aliada na reabilitação e no auxílio do desenvolvimento de crianças com deficiências. O trabalho buscou também diferenciar a equoterapia do hipismo, e concluiu que são conceitos similares, porém com finalidades distintas.

Identificou-se com os estudos bibliográficos, que a equoterapia é empregada de forma conceituada na reabilitação e na inclusão das crianças que a praticam, deixando em evidência os avanços no desenvolvimento dos praticantes. Os resultados desses estudos deram origem ao capítulo dois deste trabalho.

Dentro desse mesmo contexto, foram abordadas as leis que garantem a inclusão das crianças com deficiência em redes regulares de ensino e que garantem a sua permanência com equidade nas escolas. O marco principal foi a Declaração de Salamanca (1994).

Paralelamente foi relatado um estudo de caso no qual o tema foi aprofundado, demonstrando a metodologia utilizada durante as sessões que evidenciaram os benefícios da equoterapia para alfabetização de uma criança com deficiência.

A partir do estudo bibliográfico dos autores Ferreira e Haber (2017), pode-se compreender o papel do pedagogo em uma equipe

multidisciplinar na equoterapia. Estas informações foram de suma importância para a continuidade deste trabalho, de forma que foi descrito uma pesquisa de campo com os pedagogos da ANDE- BRASIL e do Regimento de Polícia Montada (RPMOM).

Nesta pesquisa, os pedagogos entrevistados relataram sobre a sua função dentro da equipe multidisciplinar e apontaram que existe déficit desses profissionais nessa modalidade. Justificaram que esta formação tem um custo elevado, e que não existem incentivos financeiros dos órgãos públicos. Desta forma esta é uma área com poucos atrativos para os pedagogos que acabam deixando esse espaço para os psicólogos na composição de muitas equipes multidisciplinares.

Conclui-se que a equoterapia apresenta uma grande inovação em termos de reabilitação, porém necessita de mais incentivos, na forma de reconhecimento dos benefícios para o desenvolvimento de seus praticantes e investimentos por parte do Governo. Desta forma seja oferecida pelo SUS e que torne capaz de beneficiar todas as camadas sociais, para assim atingir uma experimentação maior dos seus benefícios para a inclusão de crianças com deficiência.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Ano, 1989. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado, 1988.

BRASIL. Declaração Mundial de Educação para Todos (Conferência de Jomtien-1990). **Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien**. Tailândia, 5/9 mar. 1990. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha 07/10 jun. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2021.

BRASIL. LBI, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 06 jul. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm >. Acesso em 25 ago. 2021.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria Ministerial nº555, 05 jun. 2007 prorrogada pela Portaria nº948, de 09 out. 2007. Disponível <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2021.

CARLOS, Laysa Carneiro Manhães; DOMINGUES, Cristiane Carvalho. Pedagogia aliada a Equoterapia: União Capaz de Produzir Conquistas no Processo de Aprendizagem. **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - ISECENSA/RJ**. Ano 2013. Disponível em: <https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/491/513>. Acesso em: 01 set. 2021

CURY, Augusto. **Frases e citações sobre Educação**. (s.d). Disponível em:

< <https://www.augustocury.com.br/frases/educacao/>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

FERREIRA, Eliziane de Souza; HABER, Isac da Silva. O papel do pedagogo na equoterapia com crianças com necessidades educacionais especiais. **Fagoc graduação e pós-graduação- caderno científico volume II**. Ano, 2017. Disponível em: < <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/caderno/article/view/396>>. Acesso em: 20 nov.2021.

GONÇALVES, Adriana Garcia; LIMA, Roseane Grilo de. Intervenção Equoterápica em Crianças com Dificuldade de Aprendizagem. **Universidade Paulista- UNIP- Campus Assis, Londrina**. Nov. 2009. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar /pages/arquivos/anais/2009/219.pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/219.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2021.

JESUS, Lisiane Pereira de et al. Utilizando a Equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educacionais especiais. **Multitemas, Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, p. 155-176**. Set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1843/1591>>. Acesso em 22 jul. 2021.

JUNIOR, Samuel Vinente da Silva; DUARTE, Márcia. A inclusão Escolar no Brasil: **da Declaração de Jomtien (1990) ao Plano Nacional da Educação (2014)**. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/a-inclusao-escolar-no-brasil-da-declaracao-de-jomtien-1990-ao-plano-nacional-de-educacao-2014.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PEREIRA, Ester Liberato; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 27, n.3, p. 879-897**. Jun./set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3KDsH4dfM8x5kGBCK8LYK4F/?lang=pt#aff1>> Acesso em: 27 mai. 2021.

PEREIRA, Luana Mayra Santini; PORTO, Tereza Rozante A Equoterapia e a Educação Física. **7ª Mostra Acadêmica UNIMEP, Ciência, Tecnologia e Inovação**. Ano, 2009. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/98.pdf>> Acesso em: 27 mai. 2021.

RIBEIRO, Maria Lúcia dos Anjos; PIANTINO, Alessandro Campos. A participação do pedagogo na equoterapia. **Implementação das políticas de inclusão: práticas pedagógicas**. Ano 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/43861297-A-participacao-do-pedagogo-na-equoterapia.html>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Ano VI, n. 11**. Nov. 2008. Disponível em: <http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf> Acesso em: 16 jun. 2021.